



A013

O ESPECTADOR COMO AUTOR DA OBRA NO TRABALHO DA ARTISTA LYGIA CLARK

Adriana Novaes Quagliato (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes – IA, UNICAMP

Após a longa série de esculturas denominadas os *Bichos*, Lygia Clark se viu diante de um caminho sem volta, pois a participação do espectador já era algo intrínseco em seu trabalho. Dando continuidade a sua trajetória construtiva em direção à desmaterialização da obra artística, Clark deu início em 1964 ao *Caminhando*, no qual o espectador era convidado a cortar longitudinalmente, com o auxílio de uma tesoura, uma fita de Moebius percorrendo toda sua extensão, até o esgotamento das possíveis trajetórias. Com essa proposição, Lygia abriu um novo campo de trabalho que tinha como prioridade o ato puro. Todo esse processo acabou levando a uma perda da identidade da obra de arte. Durante esta nova fase, em nenhum momento Lygia abriu mão de continuar sendo uma artista, ela apenas mudou sua função: ao invés de continuar projetando e executando a obra, ela agora propunha situações em que o outro pudesse vivenciar experiências sensoriais e psicológicas transformando a arte em algo ligado inteiramente ao indivíduo, mas de maneira extremamente particular. Nesta nova fase de sua carreira, o caráter transformador da arte foi enfatizado, levando o participante a obter um conhecimento mais profundo de si. Lygia Clark foi uma artista extremamente criativa e inovadora que conseguiu durante toda sua trajetória artística dar forma ao imaginário, fazendo com que esse se tornasse parte do espaço social, através da ação do espectador.

Lygia Clark - Arte Brasileira - Espectador